



Apresenta:

O tesouro de Aka

Autora: *Maribel Maia*

2020

O tesouro de Aka

Capítulo I

Era uma vez um Gnomo! Sim, um gnomo... Não sabes o que é um gnomo?

Os gnomos são seres lendários, que habitam a terra, são bem pequeninos, por isso vivem escondidos em florestas, ou em jardins... provavelmente, nunca viste nenhum...

Fazem as suas casas em troncos de árvores, em pequenas tocas, por entre vegetação e folhagem. Conta a lenda que estes seres, de pequeno tamanho, têm poderes mágicos e guardam consigo preciosos tesouros. São fisicamente parecidos aos seres humanos, embora em tamanho muito reduzido... são inteligentes, trabalhadores e muito protetores da natureza.

Muito bem!! Agora que já conheces melhor estes magníficos seres, já te posso contar a minha história:

Era uma vez um Gnomo, chamado Aka, vivia nas raízes de uma árvore centenária, mesmo, mesmo, muito antiga... esta árvore estava bem no centro de uma densa floresta, vestida de castanho e verde, com cheiro a alecrim e erva príncipe.

A floresta era habitada pelos mais diversos e maravilhosos animais: raposas esguias que corriam em busca de coelhos aventureiros, esquilos de pelo fofo que plantavam bolotas no solo, aves coloridas que cantavam ao longo de todo o dia... Existiam também imensas plantas... grandes, pequenas, coloridas, cheirosas... cogumelos... musgos... uma floresta de beleza magnífica!

Para cuidar e auxiliar esta floresta existiam os gnomos que, cuidadosamente, protegiam este seu lar com toda a atenção preocupavam-se com os fogos, o lixo, as secas ou qualquer outro fenómeno que a deixasse em perigo.

Era nesta inigualável floresta que vivia Aka, um gnomo idoso que amava a sua floresta e o seu lar. Ele trabalhava diariamente para cuidar dela, ou de qualquer outro ser que dele precisasse. Era conhecido como um curandeiro, pois através dos seus conhecimentos, ele era capaz de melhorar a saúde aos doentes ou enfermos.

Na verdade, nenhum outro gnomo sabia quantos anos Aka teria, nem a que família ele pertencia e, quando lhe perguntavam a idade ele respondia que a idade não importava: “_ Não são os dias que contamos, mas as atitudes que nos trazem sabedoria e vida!” _ respondia Aka.

Embora velhinho, trabalhava imenso. Todos os dias ajudava animais em dificuldades ou magoados, conversava com as árvores e as plantas e tinha sempre um sábio conselho para quem o procurava.

No entanto, Aka não era apreciado e admirado por todos os outros gnomos. Haviam alguns que pensavam que ele tinha um tesouro escondido, muito poderoso, de tal forma poderoso que lhe dava a vida eterna... alguns tinham inveja da sua atitude e longevidade, ambicionavam descobrir qual era o tesouro de Aka e, quem sabe, até lho roubarem para assim viverem para sempre!!!

Capítulo II

Os dias iam passando lentamente, Aka dedicava-se à natureza e fazia tudo o que conseguia para manter todos os seres vivos a salvo e de boa saúde! Os seus conhecimentos ajudavam a curar ferimentos e doenças, por vezes, faziam-se filas enormes à porta da casa do gnomo, que é como quem diz, por baixo da gigante e fresca árvore.

Nesta floresta viviam muitos outros gnomos que, diariamente, tinham os seus trabalhos e afazeres. Quanto às crianças gnomo, essas, muitas vezes recebiam permissão para brincarem entre a natureza e fazerem as mais interessantes descobertas. Cada passeio pela floresta era um espanto, sempre se encontravam novos animais e novas plantas... novos cheiros... novas cores...

Um dia Jade, uma menina gnomo, ainda pequena e desajeitada, estava nas suas descobertas quando deu uma valente queda! Enquanto corria atrás de uma borboleta, numa brincadeira divertida e solitária escorregou e catrapus, no chão!

_Ai...Ai... Raios... não vi aquela raiz.... Mas que desajeitada.... Estou sempre a cair....Ai...Ai.... _Queixava-se ela!

Jade ficou logo com muitas dores... sem ninguém por perto lembrou-se que Aka, pelo que diziam na aldeia, ele viveria ali bem próximo, na árvore centenária.

Rapidamente pensou que ele a conseguiria ajudar, pelo menos, a diminuir aquela dor no tornozelo que aumentava a cada pequenino passo e que não a deixava caminhar.

_Nada como tentar! pensou ela. _Assim, acho que não consigo voltar para casa. _Ai...Ai...!!!

Jade chegou à grande árvore e olhou em volta: "_Mas que sorte, não está cá ninguém, não preciso de ficar na fila... só preciso de saber se Aka está em casa e se me pode ajudar!?"

Bateu, bateu, chamou e chamou... mas ninguém apareceu... Com o pé já muito inchado e dorido decidiu sentar-se numa das raízes da velha árvore e esperar... também não sabia mais o que fazer, ou a quem pedir ajuda... ninguém passava...

Esperou... esperou... e esperou....

Jade começou a ficar muito assustada. _ Será que ele já nem vive mais aqui? Será que não volta hoje? Porque ninguém mais vem cá? Não sei como posso voltar para casa...
_ E os seus olhos começavam a humedecer.

_ Olá Jade!!! O que te traz aqui? _ apareceu Aka, com umas folhas secas na mão! Vinha do interior da floresta, com um ar sorridente e paciente.

_ Olá... O senhor sabe o meu nome? Conhece-me? _ O ânimo voltou ao rosto de Jade!

_ Claro que sim, és filha da Enya e do Boris... Não sabes quem eu sou?

_ Sei, aqui na floresta toda a gente conhece o senhor Aka, o meu pai diz que o senhor é o maior guardião desta floresta!!!

_ Que bom que ele pensa assim, fico muito feliz! Repara, se as pessoas me conhecem, também eu tenho a obrigação de as conhecer, sabes!!!??? Mas diz-me, porque estás aí sentada? Uma menina da tua idade não tem de estar sentada, tem de fazer coisas, perseguir sonhos... Precisas de mim?

_ Sim... na verdade eu estava era a perseguir uma simples, mas bela borboleta... não, não lhe queria fazer mal... era apenas para ver mais de perto tanta beleza... bem... o senhor sabe... _ Jade já estava muito envergonhada e ficou atrapalhada com tanta explicação. _ Pronto, senhor Aka, eu magoei-me na floresta e não consigo caminhar... foi culpa minha... eu sou muito distraída...

_ Entra, vamos lá analisar esses ferimentos... apoia-te no meu braço! _ Disse Aka, prontamente.

_ Muito obrigada, senhor.

_ Sabes que, na vida, vais cair muitas vezes. Mas o importante é aprenderes a levantar e a recuperar rapidamente... esse é o segredo! _ Ensinou Aka!

Com muito cuidado e paciência o velho gnomo tratou do pé de Jade, avaliou cada arranhão e colocou as suas ervas e óleos onde considerou necessário. Embrulhou uma ligadura no pé, de forma a dar segurança e estabilidade... denotava-se o cuidado e a sabedoria com que lidava com tais situações.

Duas horas depois Jade já se sentia muito melhor. O conforto da casa do idoso, a forma atenciosa com que tratou e conversou com Jade deixou-a numa grande tranquilidade.

_ Muito obrigada, senhor Aka, já posso voltar para casa, a esta hora a minha família deve estar a ficar preocupada, por ainda não ter voltado. _Afirmou Jade.

_ Devem estar, mesmo! Tens de ir! Vou preparar-te uns frutos e umas sementes para comeres pelo caminho, debes ter fome?! _ Acrescentou Aka.

_ Por acaso, anda aqui um bocadinho de fome.... _ Sorriu Jade, envergonhada.

Aka ainda acompanhou Jade pela parte da floresta mais densa, depois despediu-se dela com um enorme sorriso e voltou para os seus trabalhos.

Jade seguiu o seu caminho, ainda com uma ligeira dificuldade em andar, mas maravilhada por ter conhecido um senhor com tantas palavras e gestos sábios.

Aka tinha-lhe dito para repousar, em casa, por uns três a quatro dias, para ficar mesmo bem do pé, portanto, quando chegou a casa, prontamente explicou à sua família o que lhe tinha acontecido e todos decidiram seguir os sábios conselhos do ancião.

Capítulo III

Os dias passaram num instante e, uma semana depois de tudo isto, já sem dores, Jade continuava a pensar em Aka...

Aquele velho e simpático gnomo não parecia ter qualquer segredo ou tesouro guardado, como diziam uns e outros gnomos. Tinha observado a casa dele: simples, repleta de ervas secas e óleos medicinais, pequena, sem nenhum luxo ou exuberância, apenas o conforto de uma cama e algumas mantas e um cheirinho a ervas, muito suave... _ “Mas que tesouro dizem que ele esconde? Tem de ser mesmo muito pequenino...” _ Pensava Jade, nada daquelas lendas e histórias que ouvira sobre o senhor Aka faziam qualquer sentido.

_Isso também não interessa nada! _ pensou Jade. _ O senhor Aka ajudou-me e eu tenho de lhe ir agradecer!

Assim foi, pediu à família para o ir visitar, o que rapidamente lhe foi concedido. Recolheu uns frutos, juntou um queijo e umas bolachas que a mãe fizera e, alegremente, seguiu em direção à casa do simpático velhinho.

Quando lá chegou, mais uma vez, não estava ninguém... agora já não estranhou tanto. No entanto, desta vez a porta da casa, por entre as raízes, estava aberta. De forma tranquila aproximou-se e chamou... chamou.... mas ninguém respondeu.

Jade foi entrando. _ Senhor Aka????!!! Trouxe-lhe um presente para agradecer os seus cuidados comigo... lembra-se de mim??? Sou a Jade!!!

Mas, quando a Jade entrou em casa ficou espantada e muito assustada, tudo o que trazia nas mãos foi parar ao chão.

Aka estava deitado no chão da sua sala, bastante magoado, quase inconsciente.

_Senhor, senhor... está bem? _ perguntou Jade aproximando-se e tentando levantá-lo.

_Oh... és tu Jade!!!! Sim, estou bem.... Obrigado, obrigado! _ disse Aka, com voz fraca.

_ Então, senhor... O que se passou aqui? _ Olhando à sua volta, conseguia perceber que estava tudo partido e revirado.

_ Uns gnomos entraram-me pela casa, queriam o tesouro que dizem estar aqui guardado.

_ O senhor tem um tesouro?

_ Achas que guardo algum objeto de valor comigo, minha pequena? _ Disse o velho gnomo.

_ Eu sei que alguns gnomos dizem que o senhor tem um tesouro escondido, eu já ouvi essas histórias.

_ Minha pequena amiga, o meu tesouro é o conhecimento, a sabedoria e o amor que guardo no coração. Por mais que me tentem roubar, nunca o conseguirão fazer... sabes, nem todos os gnomos entendem que não existe maior tesouro do que a sabedoria e o amor!!!

_ Isso é verdade, senhor Aka!!! Faz sentido o que me conta.... Lamento muito o que lhe fizeram. Mas hoje é o meu dia de lhe agradecer o que fez por mim, por isso hoje vou eu ajudá-lo! _ confirmou Jade.

Jade ajudou Aka a sentar-se e começou a recolher todos os óleos e ervas que ele tinha usado com ela, agora seriam necessários para ele.

_ Muito obrigado, mais uma vez...afirmou Aka... Já vi que aprendes muito rápido!! Se continuares com essa atitude, talvez um dia venhas a ter um tesouro maior do que o meu... um tesouro que ninguém conseguirá, jamais, roubar!!!! Mas um tesouro que salva, que cuida e que protege! O maior tesouro de todos!

FIM